

Santos quer amenizar o efeito estufa

Medir a emissão desses gases prejudiciais ao ambiente integra o novo conjunto de medidas do Plano Municipal de Ação Climática

DANIEL RODRIGUES
DA REDAÇÃO

Com o objetivo de antecipar soluções de problemas que as mudanças climáticas podem provocar em Santos, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Proteção e Bem-Estar Animal (Semam) aprovou um novo conjunto de ações do Plano Municipal de Ação Climática de Santos (PACS): o Plano Operativo Anual 2024 (POA). Entre as prioridades que receberam sinal verde em julho e foram oficializadas na semana retrasada, em publicação no Diário Oficial do Município, está a contratação, até o final do ano, do primeiro inventário municipal de emissão de gases do efeito estufa (GEEs).

De acordo com a Prefeitura, o POA, documento que reúne as ações a serem executadas, é fundamental à Cidade por planejar e integrar ações e por definir os recursos necessários para se executar esse trabalho. Somente com o inventário previsto no POA, por exemplo, será possível definir metas para redução dos impactos provocados pela mudança do clima.

A coordenadora da Seção de Mudanças Climáticas da Secretaria, Greice Pedro, explica que o Plano Municipal de Ação Climática é de janeiro de 2022 e prevê, desde então, eventos que poderão ocorrer de forma mais frequente em Santos. "O plano pensa em diretrizes e ações em oito eixos, para a gente se adaptar àquelas mudanças que irão acontecer. Nesse caminho da mitigação, na verdade, a gente deve reduzir a emissão de gases do efeito estufa, diminuindo a velocidade com que o aquecimento global acontece".

De acordo com o secretário adjunto da Semam, Marcus Neves Fernandes, o inventário, que ainda não foi elaborado, vai mapear as fontes que geram gases de efeito estufa na Cidade. "Ele é uma das metas constantes no Plano de Ação Climática de Santos. Esse inventário será contratado. Uma consultoria externa fará esse estudo. No momen-



Projeto-piloto adotado no Monte Serrat é uma solução baseada na natureza para que a população se adapte melhor a efeitos negativos da mudança do clima, diz coordenadora



Documento indica eventos que poderão ocorrer com mais frequência na Cidade, a exemplo das ressacas

to, estamos analisando propostas de consultorias".

No documento, devem constar todas as fontes municipais de GEEs, como a frota urbana, indústrias e aterros. "Seu objetivo pri-

mário é o conhecimento dessas fontes e a quantidade de cada uma de suas emissões. Tendo esse estudo, as cidades podem melhor controlar essas emissões e desenvolver políticas

de mitigação", explica.

ADAPTAÇÃO E REDUÇÃO
Greice menciona que a ação climática pode ser dividida em duas grandes partes: uma, de adaptação, buscan-

VERDE E ÚTIL

"Recuperar a vegetação natural nos morros contribui para a redução da velocidade das águas durante chuvas fortes. Também contribui para manter mais baixa a temperatura nas áreas próximas, ajudando as pessoas a enfrentar os episódios de altas temperaturas e ilhas de calor"

Greice Pedro
Coordenadora da Seção de Mudanças Climáticas da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Proteção e Bem-Estar Animal de Santos

do adequar-se às mudanças climáticas em curso, e a outra, de mitigação, formada por ações para reduzir a emissão de GEEs. "Por consequência, contribuindo para que o planeta não ultrapasse os limites de aumento de temperatura global, definidos no Acordo de Paris."

Outro exemplo que ela menciona é de adaptação da Cidade. "A gente desenvolve já oficiais com mo-

dores do Monte Serrat. O que a gente usa é uma abordagem chamada de adaptação baseada em ecossistemas (AbE). É uma das ações desse POA a implementação de fato, no território, de parte das soluções que a gente discutiu e construiu com os moradores", diz.

O projeto piloto de AbE no Monte Serrat é uma solução baseada na natureza para que a população se adapte melhor a efeitos negativos da mudança do clima. "Por exemplo, recuperar a vegetação natural nos morros contribui para a redução da velocidade das águas durante chuvas fortes. Também contribui para manter mais baixa a temperatura nas áreas próximas, ajudando as pessoas a enfrentar os episódios de altas temperaturas e ilhas de calor". Mais vegetação pode contribuir, ainda, para a infiltração da água no solo, reabastecendo reservatórios naturais subterrâneos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 3